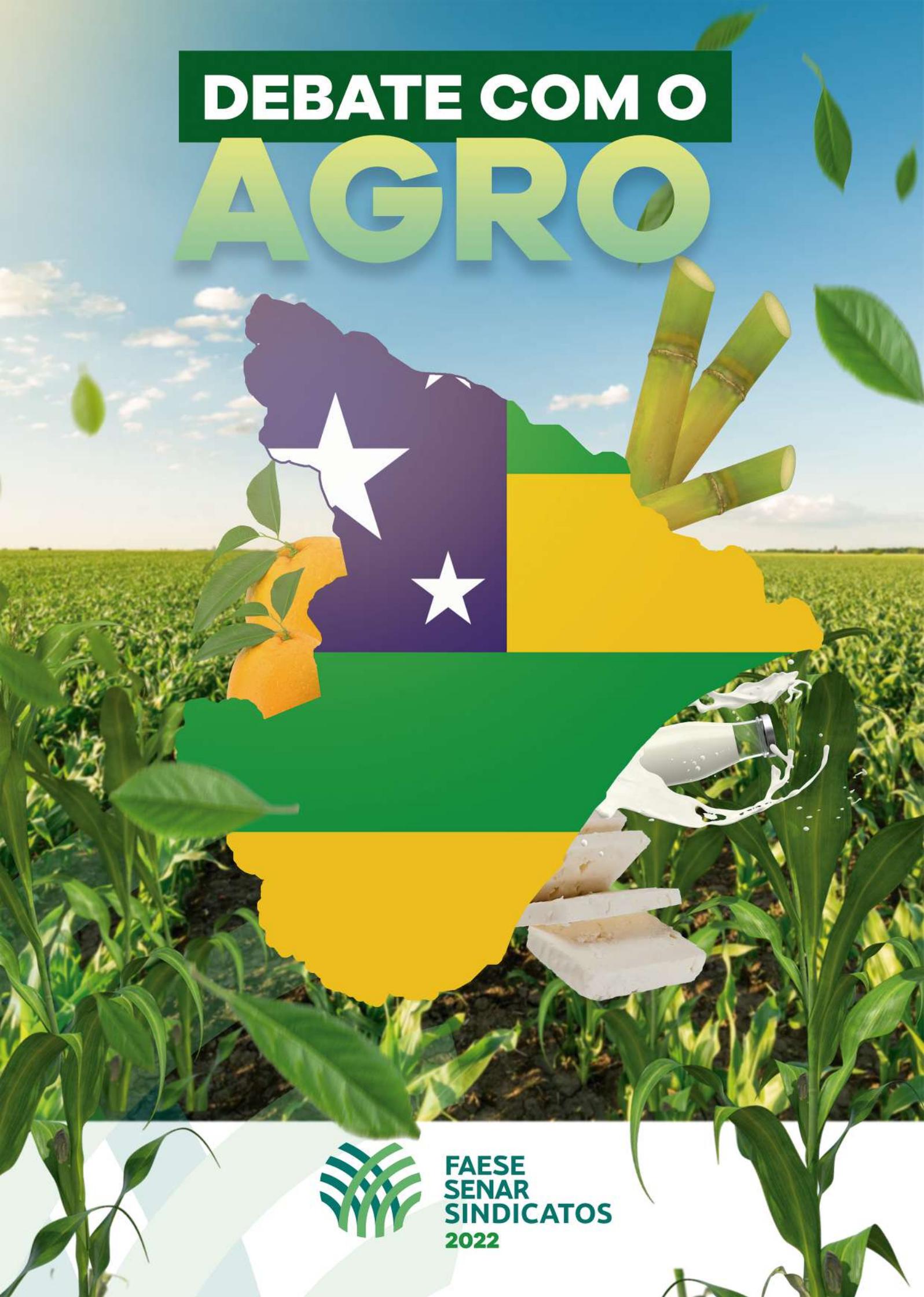


DEBATE COM O AGRO



**FAESE
SENAR
SINDICATOS
2022**



É chegada mais uma eleição para a escolha dos nossos líderes pelos próximos quatro anos. O resultado das eleições é a principal manifestação da soberania popular e a afirmação da democracia.

Este momento é o mais oportuno para a sociedade participar das discussões e debater soluções para os problemas que mais a afligem.

Esta Federação, que tem a sua missão basilar de defender os interesses da classe produtora rural, e sendo a atividade agropecuária um vetor de desenvolvimento do estado, não poderia deixar de participar do debate democrático, neste momento, em que os problemas e soluções estão sendo discutidos por todos os candidatos.

Os últimos 2 anos foram terríveis para a população mundial. O novo coronavírus arrasou a sociedade, quebrou economias, gerou desemprego, queda na produção, aumento da inflação e perda de milhares de vidas



Neste período, o agronegócio mostrou mais uma vez sua força. Seguimos "blindados", com recordes de produção, na contramão de vários setores da economia. O agro não para e não parou durante a pandemia. Tivemos crescimento do PIB, no ano de 2019, 21% do valor compreendia ao agro, em 2022, esse percentual deve chegar a 27%. Já prevemos uma safra recorde com 300 milhões de toneladas de grãos.

Nem tudo segue bem em nossa atividade, o recente conflito entre a Rússia e a Ucrânia e os impactos do coronavírus encareceram bastante, nos últimos meses, os insumos, peças e maquinários

Um dos itens com maior impacto para o agro é o fertilizante. Um recorrente ponto discutido é a pesada dependência deste importante insumo importado. Estima-se que a demanda chegue a 90% de potássio, 75% de nitrogenado e 50% de fosfatado. O Governo foi ágil em garantir a importação de maior parte da demanda de fertilizantes de modo que a pouca oferta não será tão grave quanto imaginada. O Plano Nacional de Fertilizantes criado pelo Governo Federal visando a proposição de estímulos ao aumento da oferta nacional de matérias-primas utilizadas na produção deles tende a reduzir a dependência da importação e, Sergipe, tem um papel fundamental neste cenário, tendo em vista a produção de nitrogenado e de potássio

Como uma contribuição para as novas políticas e programas agropecuários do futuro governo de Sergipe, a Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Sergipe apresenta este documento com um conjunto de reflexões e críticas construtivas a respeito das principais necessidades, interesses e problemas que afetam os produtores rurais do nosso estado, bem como uma série de sugestões concretas sobre possíveis pontos estratégicos relativos ao agro.

A iniciativa traz estratégias pautadas em uma parceria com o setor produtivo agropecuário, técnicos e pesquisadores; e pretende mostrar ao futuro dirigente de Sergipe, de forma abrangente, as verdadeiras aspirações do produtor rural.

Este documento, que contém valiosos subsídios para enriquecer a visão de futuro e as decisões estratégicas do próximo governador, a ser eleito para o período 2023-2026, pretende expressar, com a maior clareza possível, o pensamento da nossa classe produtora sobre o momento presente e as condições atuais da nossa agropecuária.

Nas últimas eleições para governo estadual, em 2018, a Federação entregou a todos os candidatos ao governo do estado, um documento semelhante com as propostas do setor produtivo.

Ao longo deste atual mandato, podemos visualizar que alguns daqueles pontos elencados foram atendidos, tais como: a criação de delegacia especializada em crimes rurais, a redução de alíquota de ICMS em operações interestaduais, melhoria na legislação ambiental, retorno do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA Leite, dentre outros, o que garante uma responsabilidade ainda maior em levantar esses pontos e apresentar aos atuais candidatos que pleiteiam esse cargo.

O momento é oportuno. O crescimento da população mundial é exponencial. O Brasil é responsável por garantir alimentos para 20% da população mundial, cerca de 1 bilhão de pessoas, e Sergipe pode avançar neste campo de oportunidades sendo protagonista na exportação de produtos da agricultura familiar, com valor agregado, garantindo sustentabilidade e melhor remuneração para os produtores de pequeno porte. Precisamos encher os olhos dos consumidores dos cinco continentes.



CONTEXTUALIZAÇÃO

Falado em verso e prosa que o Brasil é o celeiro do mundo, responsável pela grande produção de *commodities* e fornecimento de proteína animal para o mundo, infelizmente, não podemos comparar o estado de Sergipe com esta pujança nacional.

Dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA apontam que o último decêndio trouxe ao Brasil um acréscimo de 199,31% no Valor Bruto da Produção – VBP. O VBP é a soma de toda a produção agropecuária recebido pelos produtores. O Brasil teve um VBP de R\$ 405 bilhões de reais no ano de 2013, enquanto a estimativa prevista para o corrente ano é de R\$ 1,24 trilhão de reais.

Em Sergipe, este resultado pode ser dividido em duas fases: a primeira de 2013 a 2019 e a segunda, de 2019 a 2022. Na primeira fase, amargamos uma estagnação no VBP, inclusive com decréscimo, sendo de R\$ 1,49 bilhão em 2013, para R\$ 1,43 em 2019. Constata-se o declínio da cultura da laranja, sendo compensado pelo início da valorização da cultura do milho e a atividade da pecuária leiteira.

Na segunda fase, ainda se nota o declínio da cultura da laranja, mas percebe-se a explosão de valorização nas culturas da cana de açúcar e milho e as atividades da pecuária (corte e leite). Parte deste considerável aumento deve-se a elevação dos preços e a inflação dos últimos dois anos. Nesta segunda fase, o VBP saltou de R\$ 1,43 bi para R\$ 3,23 bilhões de reais.

O saldo do decêndio é da ordem de 116% de aumento. Sergipe está perdendo, definitivamente, a corrida na direção de uma nova economia. O momento da virada é agora! Nosso estado precisa entrar em uma nova era de abundância, de transformações radicais, de mudanças de paradigmas. Mas, para isso, o governo deve abandonar o improvisado, o imediatismo, o curto prazo e as ações pontuais, para ingressar definitivamente no “mundo dos horizontes dos médio e longo prazos”, desenhando objetivos estratégicos mais amplos.

Quadro com o Valor Bruto da Produção – VBP
nos anos de 2013, 2019 e 2022, em Sergipe

 Lavouras	 2013	 2019	 2022
Algodão	247.282	-	-
Amendoim	4.502.023	4.532.407	8.093.257
Arroz	24.069.238	26.620.316	43.040.650
Banana	42.094.826	34.762.371	-
Cana-de-açúcar	198.913.938	170.709.340	296.838.663
Feijão	49.693.270	-	11.470.935
Fumo	4.705.948	-	-
Laranja	334.796.184	263.109.895	210.729.610
Mandioca	129.435.955	37.021.374	94.079.074
Milho	305.476.455	452.506.464	933.340.414
Tomate	7.749.060	-	-
Total Lavouras	1.101.684.178	989.262.166	1.597.592.605
Bovinos	177.382.126	135.986.976	994.193.640
Suínos	2.779.625	-	-
Frango	8.756.156	13.583.399	-
Leite	157.035.047	231.291.145	540.959.841
Ovos	47.737.280	59.893.842	103.562.832
Total Pecuária	393.690.233	440.755.362	1.638.716.312
Total Lav.+ Pec.	1.495.374.411	1.430.017.528	3.236.308.917

FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), 2021



Quadro comparativo do VBP
dos demais estados do nordeste:

 Estado/Ano	 2013	 2019	 2022	Variação 2013 – 2022
Maranhão	4.681.511.220	7.168.300.592	16.597.426.644	255
Piauí	1.895.175.972	4.635.625.953	13.125.639.413	593
Ceará	2.529.444.658	3.076.674.161	4.781.637.138	89
Rio Grande do Norte	774.179.187	1.294.871.239	1.868.560.784	141
Paraíba	1.133.119.459	1.234.794.197	2.206.194.513	95
Pernambuco	4.461.131.547	5.364.149.389	9.347.629.616	110
Alagoas	2.521.506.559	2.165.238.317	4.130.395.121	64
Sergipe	1.495.374.411	1.430.017.528	3.236.308.917	116
Bahia	14.640.529.472	23.321.342.938	49.094.868.595	235

FONTE: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), 2021

* É possível perceber que todos os estados do nordeste tiveram acréscimo nos números do VBP, com atenção especial para o Piauí, Maranhão e a Bahia.

CRÉDITO RURAL

Um dos eixos fundamentais para o setor, com números tão expressivos e pilar de sustentação da atividade de parte considerável das cadeias produtivas, é o desempenho do crédito rural no país. Aliás, o crédito rural tem se consolidado como um dos principais fatores de produção e condicionantes do sucesso do agro brasileiro nas últimas décadas. Isso se deve, em muito, a uma política agrícola consistente, que foi capaz de garantir um volume de recursos e taxas de juros compatíveis com o retorno das atividades no meio rural.

Crédito rural define-se como os recursos financeiros destinados ao financiamento de despesas normais dos ciclos produtivos da agropecuária, investimento em bens e serviços, além de despesas nas atividades de comercialização e industrialização da produção. Disponibilizado por entidades de crédito públicas e privadas, pode ser utilizado por produtores rurais, cooperativas e empresas relacionadas ao ramo agropecuário e tem por objetivo principal contribuir com a política de desenvolvimento da produção rural do País.

Em recente pesquisa realizada pela CNA (Confederação de Agricultura e Pecuária do Brasil), verificou-se que a principal demanda do produtor rural brasileiro é o crédito. Tamaña importância do tema, faz com que o financiamento da produção rural seja tratado como assunto de Estado em diversos países do mundo.

Em nosso estado, os números das operações de crédito rural saltam aos olhos de qualquer pessoa que tenha acesso a esta informação. Nos últimos dez anos, o aporte dos bancos passou a ser muito importante no custeio do avanço da implantação de novas lavouras ou aumento das já existentes, como também a aquisição de animais leiteiros ou de corte, para a cria, recria ou engorda. O crédito rural também é importante no investimento para a aquisição de máquinas, implementos, dentre outros materiais de suma importância para o agro.

RESUMO DE OPERAÇÕES DE CRÉDITO RURAL NOS ANOS DE 2013 E 2021 EM SERGIPE:

Tipo de operação	Ano 2013		Ano 2021	
	Valor total (R\$)	Número operações	Valor total (R\$)	Número operações
Custeio	125.411.128,16	7.728	592.227.528,30	10.542
Investimento	185.212.267,62	42.541	304.786.245,51	18.415
Comercialização	58.397.084,62	65	112.762.602,87	115
Total	369.020.480,40	50.334	1.009.776.376,68	29.072

Inegável o crescimento visto. A comparação do montante aplicado nas operações de crédito rural no período de 2013/2021 apresenta aumento de 173%.

Mas este cenário deve ser observado com muita cautela. No ano de 2013 foram realizadas 50 mil operações e, no ano de 2021, apenas 29 mil. O que significa muito recurso, com operações de maior valor, na mão de menos produtores. Os dados apontam que do total aportado, R\$ 396 milhões foram provenientes do Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste – FNE em 24.724 operações, o que corresponde, respectivamente, a 40% dos recursos e 85% das operações. Essa ferramenta criada para o desenvolvimento do nordeste pode, e deve, ser melhor aplicada com mais aporte na cultura do milho.

Dados do Banco Central do Brasil – BCB importam que o valor aportado no custeio do milho, em 2021, foi de R\$ 397 milhões, sendo apenas R\$ 147 milhões do FNE.

Planilha com demonstrativo da aplicação dos recursos de crédito rural, em 2021:

	Valor (R\$)	%	Num. operações	%
Montante total aplicado	1.009.776.376,68	-	29.072	-
Valor aplicado no custeio agrícola	412.866.557,94	40,8	4.102	14,1
Valor aplicado no custeio do milho	397.180.253,00	96,4	3.875	94,4
Valor aplicado no custeio do milho - FNE	147.435.291,84	37,12	1.703	43,94

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022

De igual forma, culturas como a laranja, o arroz e o abacaxi tiveram 76, 56 e 18 operações, respectivamente, sendo 22, 10 e 5 custeadas com recursos do FNE. Todas com menos de 50% de *market share*.

As políticas públicas na área de crédito rural sempre primam pelo maior volume de recursos disponíveis para que os produtores possam acessar e garantir suas produções, mas estamos diante de um desafio ainda maior, recuperar o crédito dos produtores. A edição da Lei 13.340/2016 permitiu aos produtores com operações vencidas e não desembolsadas condições atrativas para renegociação ou liquidação das mesmas.

Infelizmente, mesmo com condições favoráveis, ainda temos, somente em nosso estado, aproximadamente 8 mil operações não renegociadas, sendo 4.600 em atraso. Nossos produtores que enfrentaram secas terríveis nos anos de 2016 e 2018, sofrem amarguras de não conseguirem liquidar débitos anteriores e, sem condições de realizar novas operações, vão definhando a produção.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM SERGIPE

Sergipe tem como característica a predominância da agricultura familiar. Cerca de 80% das propriedades são geridas pelas famílias com contratação de mão de obra esporádica.

Este estado tem produção de vários produtos, sendo os principais elencados abaixo, com exceção de alguns legumes, não estudados e/ou contabilizados pelo IBGE.

Como já citado, Sergipe amarga maus resultados na produção de diversos produtos primários.

Tabela com produtos agrícolas de cultura permanente:

 Cultura/Ano	 2010	 2020	Variação	Posição no nordeste
Banana	57.236	25.076	-56	9º
Coco	253.621	161.113	-36	3º
Goiaba	4.446	3.597	-19	5º
Laranja	805.962	378.422	-53	2º
Limão	11.380	12.686	11	3º
Mamão	17.202	1.518	-91	8º
Manga	24.513	18.113	-26	5º
Maracujá	45.956	8.757	-81	7º
Tangerina	6.586	5190	-21	3º

Fonte: IBGE, 2022

Banana: número de cachos produzidos. Coco: Unidades (x1000). Demais frutas: toneladas

Tabela com produtos agrícolas de cultura temporária:

 Cultura/Ano	 2010	 2020	Variação	Posição no nordeste
Abacaxi	21.822	22.220	2	6º
Amendoim	1.901	1.506	-21	3º
Arroz	48.601	34.153	-30	3º
Batata doce	37.504	56.749	51	2º
Cana	2.994.819	2.057.934	-31	7º
Feijão	31.343	3.776	-88	9º
Fumo	2.231	376	-83	3º
Mandioca	485.360	136.438	-72	9º
Melancia	11.120	2.815	-75	9º
Milho	1.055.160	904.506	-14	4º
Tomate	4.601	5.060	10	8º

Fonte: IBGE, 2022

Produção em toneladas

As informações são de grande valia para apresentar que o estado de Sergipe vem perdendo em produção, em quase todos os produtos, o que aumenta ainda mais a responsabilidade dos gestores públicos em traçar políticas públicas que deem destaque aos produtos primários alavancando nossa

PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS:

1. Arroz

Sergipe figura como o 14º maior produtor nacional de arroz. São produzidas, aproximadamente, 34 mil toneladas por ano, em 4.620 hectares (IBGE, 2020). No ano de 2021, foram realizadas 56 operações de crédito rural para o custeio desta cultura, no montante de R\$ 1.425.599,70. Ilha das Flores, Propriá, Neópolis e Telha, juntos, representam perto de 96% da produção estadual.

Quando comparamos a atual produção com a do ano de 2010, verificamos uma queda da ordem de 30%.



2. Batata Doce

Sergipe figura como o 6º maior produtor nacional de batata doce e o 2º do nordeste. É um produto tradicional da agricultura familiar. São produzidas, aproximadamente, 56 mil toneladas por ano, em 4 mil hectares (IBGE, 2020). No ano de 2021 foram realizadas 7 operações de crédito rural para o custeio desta cultura, no montante de R\$ 104 mil reais. Itabaiana e Moita Bonita, juntos, representam perto de 81% da produção estadual.

Quando comparamos a atual produção com a do ano de 2010, verificamos um crescimento da ordem de 50%, fruto do aumento do consumo com a conscientização sobre as características nutricionais.

3. Coco

Sergipe figura como o 4º maior produtor nacional de coco e o 3º do nordeste. São produzidas, aproximadamente, 161 milhões de frutos por ano, em 22 mil hectares (IBGE, 2020). No ano de 2021 foram realizadas 5 operações de crédito rural para custeio desta cultura, no montante de R\$ 715 mil reais. Estância, Santa Luzia do Itanhy, Neópolis e Japoatã, juntos, representam perto de 55% da produção estadual.

A água de coco é muito apreciada pelos consumidores pelo baixo teor calórico e por ser excelente fonte de minerais. Do coco também são extraídos outros produtos, utilizados na indústria alimentícia, cosmética, de vestuário e na alimentação animal.

Quando comparamos a atual produção com a do ano de 2010, verificamos uma queda da ordem de 36%. No ano de 2017, Sergipe era o segundo maior produtor nacional e sua



4. Laranja

Sergipe figura como o 6º maior produtor nacional de laranja e o 2º do nordeste. São produzidas, aproximadamente, 378 mil toneladas de frutos por ano, em 31 mil hectares (IBGE, 2020). No ano de 2021 foram realizadas 150 operações de crédito rural para custeio e investimento desta cultura, no montante de R\$ 10 milhões de reais. Itabaianinha, Cristinápolis, Umbaúba, Lagarto, Arauá, Tomar do Geru, Indiaroba, Boquim, Salgado, Santa Luzia do Itanhy, Riachão do Dantas, Estância, Itaporanga d'Ajuda, Pedrinhas, juntos, representam 99% da produção estadual.

Com origem asiática, as primeiras mudas de laranja plantadas no Brasil foram introduzidas pelos portugueses no século XVI, encontrando condições edafoclimáticas favoráveis para o seu desenvolvimento, mas foi no século XX que a citricultura ganhou escala e colocou o Brasil no cenário mundial. O país ocupa também a primeira posição na exportação de suco dessa fruta, que gerou em 2018, receita cambial superior a US\$ 2 bilhões.

O suco de laranja concentrado é a principal pauta de exportação do nosso estado tendo representado, no ano de 2021, US\$ 32 milhões.



Quando comparamos a atual produção com a do ano de 2010, quando Sergipe era o 3º maior produtor nacional, verificamos uma queda da ordem de 53%. É importante salientar que diversos trabalhos de revitalização já foram lançados e fracassados. O mais coerente no momento é do recuperar o crédito destes produtores, garantir assistência técnica, oferecer condições para a aquisição de mudas de boa qualidade e, também, propor a diversificação de cultura. Onde vemos lavouras sem condições é mais viável a introdução de outras culturas, a exemplo do abacate, cacau, acerola, goiaba, maracujá, dentre outras.

5. Limão

Sergipe figura como o 10º maior produtor nacional de limão e o 3º do nordeste. São produzidas, aproximadamente, 12,6 mil toneladas de frutos por ano, em 807 hectares (IBGE, 2020). Japoatã, Neópolis e Itabaianinha, juntos, representam 89% da produção estadual, enquanto o município de Japoatã, sozinha, é responsável por 57% da produção.

O limão taiti (*Citrus latifolia*) foi introduzido no século XVI pelos portugueses e se difundiu no país ao longo dos anos. Devido à boa adaptabilidade às condições climáticas do Brasil, o cultivo é praticado em quase todos estados. O limão taiti é a variedade mais cultivada e utilizada na preparação de sucos e coquetéis alcoólicos.

Quando comparamos a atual produção com a do ano de 2010, verificamos um crescimento da ordem de 11,5%.



6. Milho

Sergipe figura como o 14º maior produtor nacional de milho e o 4º do nordeste. São produzidas, aproximadamente, 900 mil toneladas de grãos por ano, em 152 mil hectares (IBGE, 2020). No ano de 2021 foram realizadas 3.875 operações de crédito rural para custeio desta cultura, no montante de R\$ 397 milhões de reais. Simão Dias, Carira, Frei Paulo, juntos, representam perto de 50% da produção estadual.

Atualmente, a cultura do milho é responsável pela maior área agricultada no Estado e o maior volumes de recursos em operações de crédito rural.

Os dados do Banco Central do Brasil – BCB apontam que, no ano de 2021, foram aportados valores para a cultura em 133 mil hectares, o que sinaliza uma explosão ainda maior nesta cultura que será mensurado nos próximos trabalhos do IBGE, levando-se em consideração que, aproximadamente, 20% da produção não obtém recursos bancários.

Sergipe apresenta a 6ª melhor produtividade do país, da ordem de 6 mil quilos/hectare, o que demonstra o potencial de condições climáticas e investimento pelos produtores. A safra sergipana é caracterizada pela época do ano diferente das demais regiões do país, sendo considerada uma terceira safra nacional e de extrema importância para o abastecimento do nordeste com, aproximadamente, 80% da produção sendo direcionada para fora do estado.



7. Maracujá

Sergipe figura como o 14º maior produtor nacional de maracujá e o 7º do nordeste. São produzidas, aproximadamente, 8,7 mil toneladas por ano, em 1,1 mil hectares (IBGE, 2020).

O maracujá (*Passiflora edulis*) é um fruto de clima tropical com ampla distribuição geográfica. No Brasil, as variedades cultivadas são, em sua maioria, nativas e isso contribui com a afirmação de que essa fruta é essencialmente brasileira. O fruto é utilizado principalmente para extração da polpa para a produção de suco.



Quando comparamos a atual produção com a do ano de 2010, verificamos uma queda da ordem de 80%. O que chama a atenção são os dados do Banco Central do Brasil – BCB apontam que, no ano de 2021, foram aportados R\$ 2,2 milhões de reais, em 463 operações, em 260 hectares, o que sinaliza um crescimento nesta cultura que será mensurado nos próximos trabalhos do IBGE.

Lagarto, Salgado, Boquim, Itabaianinha, Indiaroba, Estância, Umbaúba, juntos, representam perto de 73% da produção estadual.

PRINCIPAIS PRODUTOS PECUÁRIOS:

1. Leite

A pecuária de leite é uma das únicas atividades presentes em 100% de todos os municípios do Brasil. Do total de propriedades rurais existentes no Brasil, 26% dedicam-se, pelo menos parcialmente, à atividade leiteira, sendo que nenhuma outra atividade pecuária apresenta tamanha representatividade.

Particularmente, em Sergipe, a atividade predomina na região do alto sertão, onde por vocação natural, é a principal atividade.

Dados do IBGE e da Embrapa apresentam um crescimento exponencial na produção diária de leite, sendo em 2020, da ordem de 986 mil litros diários, com redução significativa do número de animais ordenhados em clara demonstração do melhoramento genético e nutricional dos animais. Atualmente, segundo dados da Federação da Agricultura, a produção diária é de, aproximadamente, 1,2 milhão de litros/dia.

Poço Redondo, Nossa Senhora da Glória, Porto da Folha, Gararu, Monte Alegre de Sergipe, Canindé de São Francisco, Carira, Itabi, Nossa Senhora de Lourdes, Feira Nova, juntos, representam 70% da produção estadual.

Um dos maiores pontos de estrangulamento é a concentração do escoamento da produção em três unidades processadoras com inspeção oficial. A alternativa natural e tradicional é o beneficiamento por pequenas indústrias, de ordem familiar, de pequeno porte. Mais de duzentas pequenas fabriquetas, denominadas queijeiras, equilibram o mercado e garantem o escoamento da produção de pequenos produtores.

O ponto sensível é a legalização e regulamentação destas pequenas empresas. Trabalho da Emdagro, juntamente com parceiros (Sebrae, Senar, UFS, IFS, Prefeituras Municipais, dentre outros) vem contribuindo na assistência e regulamentação, mas, o principal entrave é a falta de garantias reais para conseguir obter financiamento nos bancos oficiais.

Somente estes financiamentos é que garantirão os recursos necessários para as obras de construção civil e a aquisição dos maquinários, implementos e insumos para o pleno funcionamento das pequenas empresas. A iniciativa do governo estadual em promover um fundo de aval que seja o garantidor destas operações ou até mesmo uma ação junto ao Governo Federal para a regularização fundiária das áreas onde estão assentadas estas pequenas empresas seria a saída mais viável para a manutenção destes negócios com a geração de emprego, renda e dignidade.



2. Carcinicultura

A produção de camarão em Sergipe é proveniente tanto da carcinicultura quanto da pesca. O crescimento da produção em cativeiro aumenta a cada ano. Atualmente, Sergipe é o 4º maior produtor do Brasil. A produção em 2020 alcançou 4,5 mil toneladas, com uma receita de R\$ 83 milhões de reais.

O estado reúne todas as condições climática e geográficas para alavancar ainda mais a produção. A costa marítima e os principais rios fazem um cenário perfeito para a ampliação desta atividade.

Brejo Grande, Nossa Senhora do Socorro e São Cristóvão, juntos, representam 77% da produção estadual.

O fortalecimento da cadeia e a busca por agregação e valor ao produto são os grandes desafios da atividade.

Por entender a força do agronegócio como um dos vetores da nossa economia é que a FAESE se dirige aos candidatos ao Governo de Sergipe para apresentar um panorama detalhado da situação atual da agropecuária, oferecendo também sugestões e as aspirações de todos os que compõem o setor. Esta é a forma de contribuir para a construção de uma agenda que fortaleça a nossa economia e aponte caminhos para uma convivência harmoniosa entre o setor e o poder público.



Entre os vários temas importantes que são objetos deste trabalho, destacam-se:

-  **Governança**
-  **Fomento**
-  **Infraestrutura e Logística**
-  **Segurança**
-  **Capacitação Profissional**

A iniciativa traz estratégias pautadas em uma parceria com o setor produtivo agropecuário, e pretende mostrar ao futuro dirigente de Sergipe, de forma abrangente, as verdadeiras aspirações do produtor rural.



GOVERNANÇA

- Implantação da Governança (planejamento, metas, objetivos, etc) nos órgãos estaduais (Seagri, Emdagro e Cohidro).
- Criação de Departamentos: Agronegócio e Agricultura Familiar com o objetivo de traçarem políticas específicas para cada segmento.
- Promover um Programa de Demissão Voluntária – PDV na Emdagro e Cohidro com a realização de concurso público para renovação do quadro pessoal.
- Elaboração de projetos estruturantes, de possível execução e com resultados impactantes.
- Reestruturação do Conselho Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável de Sergipe (CEDRS/SE) com a inclusão de entidades representativas, pesquisadoras e fomentadoras do agro e a exclusão de entidades sem representatividade.
- Criação das câmaras setoriais para os principais segmentos da agropecuária sergipana, com representação dos verdadeiros representantes da cadeia produtiva.
- Criação e fomento do Colégio Permanente dos Secretários Municipais de Agricultura.
- Criação de política fiscal e tributária para fortalecimento da cadeia produtiva local e garantia de competitividade dos nossos produtos.
- Política de fomento ao Crédito Rural – Articulação política para promover uma participação mais efetiva do Banco do Estado de Sergipe – Banese e da Caixa econômica Federal – CEF

FOMENTO

- Municipalização da assistência técnica sob o comando da Emdagro.
- Criação de uma sistemática objetiva de acompanhamento e avaliação da ATER, com bonificação pelo desempenho (meritocracia).
- Realização de pesquisas com instituições de ensino e pesquisa, tais como: Embrapa, INSA, IPA, Emparn, IAC, Abramilho, Aprojosa, dentre outras para o aprimoramento das nossas culturas tradicionais (maracujá, goiaba, acerola, abacaxi, soja, peixes).
- Resgatar a política dos Arranjos Produtivos Locais – APL para agregação de valores aos produtos oriundos da nossa agropecuária, através do beneficiamento: doces, geleias, queijos, cortes de carne, popas de fruta, beneficiamento do arroz, mandioca, pães, bolo, pesca.
- Incentivo a formação de cooperativas para criação de animais (aves, suínos, peixes, camarão, ovinos, etc) em regime de integração, com produção, beneficiamento e venda.
- Fomento a cultura do algodão em parceria com a indústria têxtil local que pode adquirir o produto com benefícios fiscais.

- Estímulo a produção alternativa para os perímetros, tais como produção de forragens para animais.
- Fixação de calendário para distribuição de sementes e apoio a mecanização agrícola.
- Manutenção do Programa Garantia Safra.
- Manutenção e Ampliação do Programa de Regularização Fundiária.
- Aquisição de terras pelos trabalhadores rurais mediante o Programa Nacional de Crédito Fundiário.
- Fomentar, apoiar e participar das Exposições Agropecuárias do Estado.
- Ampliação do Programa de Aquisição de Alimentos na modalidade incentivo à produção e ao consumo de leite, visando o fortalecimento da cadeia produtiva do leite por meio da geração de renda do produtor e o abastecimento familiar com a distribuição gratuita de leite para as unidades receptoras e famílias inscritas no Cadunico.
- Ampliação do Programa PAA com doação simultânea, através da CONAB.
- Criação de uma campanha com incentivo a consumo de Produtos do Agro sergipano, a exemplo de frutas, carne, leite e derivados, etc.
- Fomento a criação de parques aquícolas na região semiárida.
- Criação de Programa de Aquisição de animais geneticamente superiores, a exemplo do Progenética da ABCZ, financiado pelos Bancos Oficiais.
- Criação do Programa de melhoramento dos rebanhos através de incentivo a utilização da Inseminação Artificial, Fertilização *in vitro* e aquisição de tourinhos, financiado pelos Bancos Oficiais.
- Trabalho conjunto com a iniciativa privada para mudança do status de zona livre de Febre Aftosa com vacinação para zona livre SEM vacinação.
- Realizar a adesão ao Sistema Brasileiro de Inspeção de Produtos de Origem Animal - SISBI para os produtos de origem láctea.
- Apoio às pequenas agroindústrias de queijos artesanais e demais derivados do leite, com a regularização fundiária e a criação de fundo de aval (estatal) para garantia de operações de crédito rural;

INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

- Articulação política junto ao Governo Federal para garantia da implantação do Canal Xingó.
- Recursos para Ampliação do Canal Xingó até o município de Carira com a implantação de perímetro irrigado empresarial (fruticultura).
- Desocupação dos lotes improdutivo com alocação de novos produtores.
- Disponibilização de Lotes improdutivo, nos perímetros irrigados, à agricultura Empresarial.
- Reabertura do Armazém da Conab no município de Nossa Senhora da Glória para beneficiamento dos produtores da região do Alto Sertão sergipano, que não encontram viabilidade para adquirir milho em grão através do programa Aquisição Direta pela Venda no Balcão.
- Aumento do controle nas barreiras sanitárias nas divisas.
- Estruturação do Centro de Meteorologia de Sergipe com modernização e ampliação dos equipamentos, inclusive com contratação de novos profissionais.
- Atração de novas agroindústrias para beneficiamento dos nossos produtos básicos (laticínios, frigoríficos, milho – etanol, dentre outras).
- Atrair empresas integradoras de aves, suínos e ovinos para consumo dos nossos produtos básicos (milho, soja), emprego da mão de obra familiar e agregação de valor com produtos finais.
- Construção de grandes reservatórios para captação de água da chuva e garantia de abastecimento durante o período da estiagem.
- Garantia de pontos de captação de água em barragens e/ou rios, a exemplo do São Francisco.
- Criação de Alternativas da Matriz de Desenvolvimento Agrícola com a diversificação dos produtos tradicionais, como por exemplo: Turismo Rural (turismo de aventuras, trilhas ecológicas, cavernas, esportes, culinária) alimentação (doces, queijos, cordeiros, mel) ou implantação de outras culturas temporárias (soja, algodão, girassol).



SEGURANÇA PÚBLICA

- Criação da Patrulha Rural, em todo estado, nos moldes do Pelotão de Caatinga.
- Incremento da política de atuação da Companhia de Polícia Rodoviária para combate ostensivo ao crime na zona rural. Rondas nas estradas estaduais, mesmo que vicinais (sem asfalto).
- Implantação de uma unidade de inteligência de investigação específica para a zona rural. Mapear e identificar principais pontos de ocorrências e buscar soluções reais.
- Implantação de Boletim *on line* para os casos que ocorrem durante os finais de semana e dificultam a ida as delegacias plantonistas regionais.
- Firmar parceria entre a Secretaria de Segurança Pública – SSP e a Vigilância Sanitária/Emdagro para garantir a realização de operações nas feiras livres com o objetivo de rastrear a origem das carnes expostas a venda e animais. A maioria dos animais subtraídos das fazendas é comercializada em feiras livres.
- Cadastro das Propriedade por referencias geodésicas – GPS: objetiva a rápida localização pela Polícia Militar em ocorrências.
- Ampliação do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência (Proerd).
- Aparelhamento das delegacias e aumento do efetivo no interior.

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

- Parceria da Seagri com a SEED para oferta de cursos semi-profissionalizantes aos jovens oriundos do campo, respeitando a vocação regional e trabalhando a sucessão familiar e o empreendedorismo.
- Parceria com o SENAR/Sebrae para a qualificação dos trabalhadores e produtores rurais.
- Estruturação do Escritório Regional de Boquim para implantação da Escola Corporativa do Agro em Sergipe, destinado a capacitação dos técnicos de campo da Assistência Técnica municipais, além de dotá-lo de estrutura para experimentos e pesquisa na área de fruticultura.
- Campanhas educativas sobre utilização de defensivos agrícolas (aquisição, transporte, diluição, uso da vestimenta de EPI, aplicação, tríplice lavagem e devolução). O que assistimos na atualidade é um órgão preocupado em punir os produtores em detrimento à educação.
- Trabalho junto a escolas para a consciência sobre Meio Ambiente e Proteção a Nascentes.



Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Sergipe

 Rua Alagoas, 1600 Bairro José Conrado
de Araújo, Aracaju - SE

 [sistemafaesesesar](https://www.instagram.com/sistemafaesesesar)

 faese.org.br

